

MEMORIAL DESCRITIVO
DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE ARQUITETURA E
ENGENHARIA

POLICLÍNICA BAHIA – TIPO 2 – A
(Com Fisioterapia)

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO SUS NA REGIÃO METROPOLITANA DE
SALVADOR
Salvador – BA

Abril/2019

SUMÁRIO

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB.....	1
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO SUS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.....	1
1. ARQUITETURA.....	6
1.1. INTRODUÇÃO.....	6
1.2. - PROGRAMA.....	6
1.3. - PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	13

1.1. INTRODUÇÃO

O Projeto Policlínica nasceu com a finalidade de ampliar o programa assistencial de saúde do Governo do Estado da Bahia, caracterizando-se como uma unidade de atendimento especializado secundário, tanto para consultas médicas quanto para realização de exames e tratamentos terapêuticos. Essa necessidade vem da busca de melhor atender ao quadro imunológico e epidemiológico do Estado, com forte enfoque na reabilitação.

O Plano Assistencial da Policlínica não ofertará serviços para demanda espontânea, o atendimento só será feito mediante agendamento, regulado por uma central, reduzindo, assim, a qualidade de atendimento e tempo de espera.

1.2. - PROGRAMA

O Programa Físico-Funcional e o Pré-Dimensionamento dos ambientes foram estabelecidos segundo a Resolução RDC 50/2002 da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que regulamenta o planejamento, a programação, a elaboração e a análise de projetos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), além de conduzir e nortear o projeto arquitetônico em relação a fluxos e definições técnicas específicas.

Na formatação dos quadros de áreas e programa funcional, foram distribuídos tipologicamente em cinco unidades funcionais: Atendimento Ambulatorial, Apoio ao Diagnóstico e Terapia, Apoio Técnico, Apoio Administrativo e Apoio Logístico.

No pré-dimensionamento foram consideradas áreas mínimas e/ou recomendáveis para os ambientes pré-definidos pelo Programa Funcional do equipamento público.

Abaixo conferimos os setores definidos pela RDC 50 que constam na Policlínica tipo II e a área adotada no projeto.

POLICLÍNICA - TIPO II - Unidade Funcional: 1 - ATENDIMENTO AMBULATORIAL			
Ambientes	Área por ambiente	Quantidade	Área total
Recepção / Registro	14,94	1	
Espera / Acolhimento / Acompanhantes	16,45	1	
Circulação 1	14,80		
Circulação 2	4,39		
Consultórios indiferenciados	13,02/15,38/11,82/11,82/ 12,23/12,02/9,96/12,20/1 2,20/12,20	16	122,85
Consultórios com wc	20,16/17,08/16,76	3	54,00
Consultório de oftalmologia / otorrino	18,49/13,26	1 de cada	31,75
Consultório de fonoaudiologia	15,27	1	
Sala de observação	52,28	1	
Ilha de profissionais	39,41	1	
Procedimento ambulatorial de pequeno porte	18,95	1	
Materiais e equipamentos	6,44	1	
Material de enfermagem	5,77	1	
Preparo do paciente	3,71	1	
Sanitários para pacientes e público (masc / fem.)	2,63/2,57	1 de cada	5,20
Sanitários para deficientes observação	5,15	1	
Sanitário consultório 12	2,50	1	
Sanitário consultório Ginecologia 11	2,53	1	
Sanitário consultório 08	2,67	1	
Paramentação	4,59	1	
Copa	5,62	1	
Circulações e Paredes			
TOTAL UNIDADE	429,27		

POLICLINICA - Tipo II - Unidade Funcional: 4 – APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA			
Ambientes	Área por ambiente	Quantidade	Área total
Recepção/Espera	29,99	1	
Recepção 02	38,63	1	
Recepcionista	6,89	1	
Posto	8,82	1	
Ultra-sonografia	12,96/13,09	2	26,05
Sala de ecocardiografia	9,96	1	
Sala de eletroencefalograma	10,42	1	
Endoscopia Digestiva e Respiratória	12,24/12,75	2	
Consultório endoscopia	9,86	1	24,99
Lavagem endoscópica	9,64	1	
Circulação	32,63/14,72/4,00/3,40/30,14/ 10,58/21,66	7	117,13
DML	3,51/4,78	2	8,29
Guarda de amostra	18,21	1	
Coletas	4,99/4,99/4,13/4,15	4	18,26
Sala de eletrocardiografia – ECG / Mapa	9,96	1	8,00
Sala de ergometria	26,08	1	
Apoio	9,31	1	
Laudos	16,49	1	
Espera	44,50	1	
Tratamento	10,71	1	
Pé diabético	22,63	1	
Sala de terapia	88,98	1	
Depósito	6,60	1	
Praça interna	71,01	1	
Copa	4,23	1	
Guarda de macas e cadeira de rodas (a mesma do ambulatório)	14,38	1	

Sala de utilidades	8,25/5,74	2	13,99
Box para terapias individuais	7,00/7,00/7,00	3	21
Raio X	29,16	1	
Comando Raio X	4,90	1	
Espera Coleta	14,94	1	
Sala de Terapia Infantil	23,50	1	
Preparo fisioterapia	6,43	1	
Sanitário fem	2,24/2,46	2	4,70
Sanitário masc	3,54/2,40	2	5,94
Sanitário unissex	4,10/5,29	2	9,39
Sanitários para pacientes e público (masc /	5,14/5,20	2	10,34
Paredes e Circulações			
TOTAL	738,49		

POLICLÍNICA - TIPO II - Unidade Funcional: 5 - APOIO TÉCNICO

Ambientes	Área por ambiente	Quantidade	Área total
Copa de distribuição	18,36	1	
Refeitório funcionário - 20 comensais/ turno	38,92	1	
Despensa	2,85	1	
Arsenal	10,00	1	
Inflamáveis	2,67	1	
Imunobiológicos	5,99	1	
Diluentes	2,96	1	
Farmácia	32,07	1	
Lavagem	7,75	1	
Esterilização	14,50	1	
Almoxarifado	24,97	1	
Despensa de medicamentos	19,66	1	
Consul. de Farmácia	10,43	1	
Distribuição de medicamentos	6,18	1	

Circulação/Conferência/Recebimento	21,99	1	
Paredes e Circulações			
TOTAL	219,30		

POLICLÍNICA TIPO II - Unidade Funcional: 7 - APOIO ADMINISTRATIVO			
Ambientes	Área por ambiente	Quantidade	Área total
Sala de direção geral	14,18	1	
Sala de direção assistencial	12,76	1	
Sala de direção administrativa/técnica	12,76	1	
Ouvidoria	16,27	1	
Sala de reuniões	16,79	1	
Arquivo	8,40/14,05	2	
Gerência	15,58	1	
Hall	3,12	1	
Call Center	9,88	1	
Contas médicas	12,62	1	
Circulação	3,23/50,33/ 17,19	3	
Recepção	10,00	1	
Financeiro	13,55	1	
Sanitários de funcionários (masc e fem.)	3,18/2,93	2	
Copa	4,33	1	
DML	2,70	1	
Paredes e Circulações			
TOTAL UNIDADE	243,85		

POLICLÍNICA - TIPO II – Unidade Funcional: 8 – APOIO LOGÍSTICO			
Ambientes	Área por ambiente	Quantidade	Área total PROGRAMA
CPD	25,00	1	
Oficina	16,80	1	
Engenharia Clínica	15,00	1	
Depósito de inservíveis	7,92	1	
Apoio a oficina	17,18	1	
DML	4,25/5,70/3,00	3	
Sanitário / Vestiário masculino	22,05	1	
Sanitário / Vestiário feminino	30,57	1	
Sanitário de serviço	2,44	1	
Guarda roupa suja	3,60	1	
Guarda roupa limpa	3,60	1	
Lavagem de carrinho	7,68	1	
Paredes e Circulações			
TOTAL UNIDADE	164,79		

POLICLÍNICA - TIPO II – Unidade Funcional: XXX – RECEPÇÃO E ESPERA GERAL			
Ambientes	Área por ambiente	Quantidade	Área total PROGRAMA
Recepção e Espera	193,70	1	
Sanitário masc	11,14	1	
Sanitário especial masc	4,98	1	
Sanitário fem	11,19	1	
Sanitário especial fem	5,02	1	

Recepcionistas	18,08	1	
Paredes e Circulações			
TOTAL UNIDADE	244,11		
ÁREAS TOTAIS			
Ambientes	Unidade de medida	Área total PROGRAMA	
ATENDIMENTO AMBULATORIAL	m²	429,27	
APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA	m²	738,49	
APOIO TÉCNICO	m²	219,30	
APOIO ADMINISTRATIVO	m²	243,85	
APOIO LOGÍSTICO	m²	164,49	
RECEPÇÃO E ESPERA GERAL	m²	244,11	
JARDIM EXTERNO/ÁREA DE ESTAR	m²	115,64/68,13/82,75/104,88	
CIRCULAÇÃO PRINCIPAL	m²	380,64	
TOTAL	m²	2.791,55	

1.3. - PARTIDO ARQUITETÔNICO

1.3.1. Setorização

O desenvolvimento do projeto arquitetônico da Policlínica tipo II baseou-se em algumas premissas básicas. Inicialmente, a partir do programa arquitetônico pré-elaborado definiu-se os grupos de atividades afins, o fluxograma e a interação entre os ambientes e setores do estabelecimento de saúde.

Seguindo os conceitos da psicologia espacial, essencial a um ambiente hospitalar, definiu-se a setorização e a articulação entre os mesmos através de circulações e ambientes ajardinados, a fim de evitar os enormes e cansáveis corredores hospitalares.

Estrategicamente subdividido em sete setores, a Policlínica inicia seu acesso principal através da recepção, que distribui inicialmente para a administração e para o atendimento ambulatorial, setores de acesso imediato. Após atravessar uma barreira física passando por uma porta automática e psicológica através de uma série de jardins, um corredor central direciona o usuário aos três setores de atendimento ao paciente: Imagenologia, consultórios e reabilitação.

Com acesso restringido através de portas e comunicação visual, os dois últimos setores, o apoio técnico e o apoio logístico estão localizados aos fundos da edificação, com uma separação psicológica através da diferenciação do piso.

1.3.2. Circulação

Com eixos de circulação facilmente identificados, os corredores da Poli II foram projetados seguindo as normas da RDC50-2002 e receberam tratamentos a fim de evitar a monotonia espacial. O primeiro eixo que separa a recepção, atendimento ambulatorial e administração dos outros setores tem conexão direta com dois jardins que além de proverem iluminação natural para esses ambientes, provem humanização a estas áreas.

Os dois outros eixos de circulação perpendiculares ao primeiro, devido à ausência de contato lateral com o exterior, receberam uma cobertura mais alta a fim de captar iluminação natural através do zênite, onde placas de acrílico leitoso filtram a incidência solar direta e fornece aos corredores iluminação difusa.

Os eixos de circulação secundários, que conectam os ambientes do atendimento ambulatorial, os ambientes da administração ou os ambientes do apoio técnico e logístico são todos iluminados pela luz solar de forma difusa através da ligação direta com jardins que filtram os raios solares, fornecem vida ao ambiente e sensação de agradabilidade ao usuário.

1.3.3. Sustentabilidade

Preocupados com os atuais conceitos de sustentabilidade, o projeto adotou diversos critérios a fim de minimizar o impacto da edificação no terreno, de minimizar o consumo de água, de diminuir a utilização de luz artificial e minimizar o trabalho das máquinas de ar condicionado.

Inicialmente implantou-se a edificação da Policlínica do terreno de forma a minimizar o movimento de terra do mesmo, e foram criados espaços para a implantação de rampas dentro da edificação a fim de evitar movimento de terra caso outro terreno onde vá ser implantada a Poli II tenha grande variação de nível.

Para evitar grande consumo de luz artificial, foi adotada a solução de aberturas laterais e zenitais em toda a edificação. Na recepção temos iluminação provinda do pano de vidro de acesso e também das janelas altas locadas na parte superior da estrutura metálica da cobertura, que tem fechamento com vidros de alta eficiência em

retenção de calor e refletância dos raios UVA e UVB, permitindo a passagem somente de luz. Os corredores secundários, como já citados têm comunicação com uma série de jardins abertos e os eixos principais captam iluminação natural zenital através de uma diferença de altura entre cobertas.

Janelas foram abertas em pontos estratégicos a fim de iluminar eixos de circulação menores, como na administração e o eixo de circulação que divide os blocos de imagenologia, consultórios e reabilitação dos blocos de apoio técnico e logístico.

Uma pequena praça lúdica foi criada para suporte à despressurização dos funcionários da Policlínica no bloco de apoio técnico e logístico que ilumina três eixos de circulação e fornece agradabilidade inclusive aos transeuntes.

A fim de diminuir o trabalho das máquinas de ar condicionado, responsáveis por 40% do consumo energético de uma edificação, foram criados “colchoes” de ar entre a laje e a coberta que protegem o interior da edificação da incidência solar direta, além das telhas metálicas serem todas pintadas na cor branca, que tem maior refletância do raio solar.

O sistema de ar condicionado utilizado trabalha com renovação de ar periódica, o que elimina a grande concentração de CO² em ambientes públicos, além de eliminar odores e impurezas no ar.

As louças e metais adotados nos banheiros e copas são todas de linhas sustentáveis, preocupadas com a diminuição do consumo de água. Torneiras com sistema de aeração e bacias sanitárias que utilizam menor quantidade de água para eliminar resíduos.

1.3.4. Psicologia Espacial

Preocupado com a segurança psicológica e da melhoria do ambiente de trabalho, o projeto adotou conceitos de psicologia espacial para favorecer o ambiente de trabalho para o profissional, o espaço de atendimento para o paciente e a imagem da edificação no entorno para a vizinhança e para a cidade.

É comprovado que conceitos de psicologia espacial melhoram em até 15% o rendimento das atividades em um ambiente de trabalho, quando se trata de um ambiente hospitalar. A tendência dessa porcentagem é aumentar, pois favorecemos

a agradabilidade ao espaço.

Além dos conceitos de sustentabilidade adotados, trabalhamos com materiais de última tecnologia e recém-ingressos ao mercado, além da imagem contemporânea criada com a imagem da Policlínica. O profissional sente-se contemplado por trabalhar em um ambiente moderno, o usuário sente-se bem e feliz por ser atendido em um espaço agradável e confortável e o cidadão sente-se orgulhoso de ter um equipamento de tal magnitude em sua cidade.

Materiais de última geração foram especificados no interior e exterior da edificação, além das fachadas transmitirem uma imagem contemporânea, contemplativa e convidativa ao transeunte.

1.3.5. Fachadas

A preocupação inicial no tratamento das fachadas foi a imagem que gostaria de transmitir-se com ela. A partir da imagem de modernidade adotada pelo Governo do Estado e dos conceitos de psicologia espacial, o projeto propõe uma volumetria de fachada racional e contemporânea, utilizando-se de materiais de última tecnologia.

Na fachada frontal foi utilizado o “structural glazing” no fechamento das esquadrias de acesso, um pórtico marca a entrada do embarque e desembarque com um revestimento em pastilhas vitrificadas na parte inferior e um laminado melamínico estrutural na parte superior. Um volume inclinado com duas empenas brancas e um pano de vidro verde marca a saliência do auditório, localizado na parte esquerda, ao lado da parede revestida com pastilha vitrificada na cor verde que receberá a logomarca da Policlínica. No lado oposto foi adotado um painel artístico do artista cearense Audifax, que se referenciando à Xilogravura, retrata a realidade do sertão cearense. Acima de todo esse conjunto encontramos o elemento de maior destaque, uma cobertura metálica suportada por uma treliça metálica tubular na cor branca em forma de carambola que harmoniza todos os elementos da fachada frontal.

Nas fachadas laterais, tratadas da mesma forma, a maior preocupação foi com as posteriores implantações da Policlínica nos outros terrenos em relação à posição solar, com isso criou-se uma parede cega composta por cobogós desenhados pelo escritório que além de criar um painel artístico jogando com volumes, luz e sombra,

protege as esquadrias da incidência solar direta e harmoniza a fachada criando uma casca na frente do jogo não harmônico da localização das esquadrias.

Na fachada traseira, foi adotado um tratamento mais simples, porém de igual harmonia e preocupação, com pintura na cor branca e uma marquise que protege e integra os diversos acessos de serviço.

1.3.6. Materiais

A seleção dos materiais de revestimento e acabamento da Policlínica tipo II partiu das seguintes premissas: durabilidade, sustentabilidade, economia, acessibilidade de mercado e estética.

Optou-se por especificar o mínimo possível de materiais, facilitando assim o processo de compra e de preço do produto sempre com a preocupação de viabilizar a aquisição desses materiais de qualquer que seja a localidade.

Para o piso, foram especificados quatro tipos de pavimentação. Nas calçadas foi utilizado o piso intertravado de concreto na cor natural, na área de acesso externo dos pacientes foi utilizado um porcelanato antiderrapante, na área principal interna da policlínica foi utilizado um porcelanato branco de 60x60cm com rejunte a base de epóxi e na área de apoio técnico e logístico foi utilizado um piso industrial fitado a cada 1 metro.

Nas paredes foi utilizada uma linha de tinta hospitalar que facilita a limpeza e possui elementos anti-fungicidas além de não possuir COV-s – Compostos orgânicos voláteis, que fazem mal a saúde e que passam o “cheiro de tinta”.

No teto, toda a policlínica, com exceção da recepção principal, foi utilizada laje de concreto com forro de gesso acartonado. Na recepção optou-se por deixar a cobertura metálica aparente pintada na cor verde, obtendo-se monumentalidade de espaço.

Todas as esquadrias são metálicas e utilizam o alumínio pintado com tinta eletrostática na cor branca como elemento estrutural, sendo foi utilizado somente três tipologias de janelas para a edificação principal da policlínica.

As portas genéricas são do tipo Paraná e revestidas com revestimento melamínico na cor branca, com exceção de algumas portas que possuem um revestimento metálico no terço inferior.

1.3.7. Implantação

A implantação da Policlínica baseou-se nos dados geotécnicos e planialtimétricos do terreno proposto, porém sabendo-se das futuras implantações do projeto padrão da edificação em terrenos com diferentes características morfológicas, o projeto arquitetônico preocupou-se em facilitar as questões topográficas e climáticas das futuras implantações trabalhando elementos construtivos que possibilitassem sua variação cartográfica ao longo de qualquer terreno, além de possibilitar a implementação de rampas no seu interior graças aos jardins propostos, caso os terrenos venham a ter declives acentuados.

Além da projeção do edifício principal, faz parte do complexo da Policlínica tipo II a central de resíduos sólidos, a central de gases e o grupo gerador e a guarita de controle de acesso de serviço, que se localiza nos fundos do terreno e controla quatro acessos: Carga e Descarga, Funcionários, Central de Gases e Central de Resíduos Sólidos.

A Central de resíduos sólidos aglomera todo o serviço de armazenagem tanto para os resíduos descartáveis quanto os recicláveis, com área de balança para controle da produção de resíduos, lavagem e armazenagem de carrinhos de coleta interna de lixo.